

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE INCIDENCE OF BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS

Isabella de Moura Souza¹, Bruno de Oliveira Toledo¹, Ítalo Fernandes Andretta¹, Kathillen Karoline Quiles Pires¹, Rafaela Tanamati Youchida¹, Francine S L Fernando², Tatiana M Afonso³, Morian L M Canadá⁴

¹ Discentes do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto/UNIRP, Rua Yvete Gabriel Atique, 45 Boa Vista, São José do Rio Preto - SP, isaahsouza2002@hotmail.com; ² Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Rua Yvete Gabriel Atique, 45 Boa Vista, São José do Rio Preto - SP, francineslfernando@gmail.com; ³ Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto, Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes, Rua Yvete Gabriel Atique, 45 Boa Vista, São José do Rio Preto - SP, tatianasauedeestetica@hotmail.com; ⁴ Coordenadora e Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto, Mestre em Bioengenharia pela Universidade Camilo Castelo Branco, Rua Yvete Gabriel Atique, 45 Boa Vista, São José do Rio Preto - SP, enfermagem@unirp.edu.br.

RESUMO - A Síndrome de Burnout é uma doença ocupacional que se caracteriza por um esgotamento profissional crônico, tendo um impacto significativo nos profissionais da saúde, principalmente na equipe de enfermagem, que está na linha de frente na assistência ao paciente, assim o objetivo deste trabalho é apresentar o impacto da pandemia da Covid-19 na incidência da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura em artigos científicos indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde, base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem, seguindo os critérios de inclusão artigos publicados a partir de 2018, textos completos e gratuitos, nos idiomas de português e inglês. Considerando os dados, após o ano de 2020 o Brasil alcançou a segunda posição mundial em casos de Burnout. Entre os grupos mais afetados, os profissionais de enfermagem destacaram-se, com 74% os enfermeiros e 64% dos técnicos de enfermagem. Nota-se que no período da Pandemia da Covid-19, foi nítido o aumento do índice da doença entre os profissionais de enfermagem. A partir da pesquisa realizada, foi observado que há uma negligência dos sinais de Burnout, revelando uma necessidade urgente de políticas de apoio psicológico e de prevenção, sendo essencial aprimorar as condições de trabalho e implementar estratégias de cuidado com a saúde mental desses trabalhadores essenciais, garantindo assim o bem-estar dos enfermeiros e assegurar a qualidade do atendimento prestado por ele.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Covid-19. Enfermagem. Esgotamento Profissional.

ABSTRACT - Burnout Syndrome is an occupational disease that is characterized by chronic professional exhaustion, having a significant impact on health professionals, especially the nursing team, who are on the front line in patient care, so the objective of this work is to present the impact of the Covid-19 pandemic on the incidence of Burnout Syndrome in nursing professionals. This is a narrative literature review of scientific articles indexed in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), database bibliographic data specialized in the area of Nursing (BDENF), following the inclusion criteria, articles published from 2018

onwards, complete and free texts, in Portuguese and English. Considering the data, after 2020 Brazil reached second place worldwide in cases of Burnout. Among the most affected groups, nursing professionals stood out, with 74% nurses and 64% nursing technicians. It is noted that during the Covid-19 Pandemic period, there was a clear increase in the rate of the disease among nursing professionals. From the research carried out, it was observed that there is a neglect of the signs of Burnout, revealing an urgent need for psychological support and prevention policies, with it being essential to improve working conditions and implement strategies to care for the mental health of these essential workers, thus ensuring the well-being of nurses and ensuring the quality of care provided by them.

KEYWORDS: Burnout. Covid-19. Nursing. Professional Burnout.

1 INTRODUÇÃO

O termo “*burn out*”, em inglês, significa “queimar por completo” e foi formulado pelo psicanalista norte-americano Herbert Freudenberger, no ano de 1974, para nomear “um estado de esgotamento mental e físico causado pela vida profissional” (Perniciotti, 2020). Posteriormente, a reação de esgotamento profissional foi renomeada como Síndrome de Burnout (SB), e passou a ser considerada desde 1 de janeiro de 2022 uma doença ocupacional segundo a Classificação Internacional das Doenças (CID-11) da Organização Mundial da Saúde (Wold, 2022).

Trata-se de uma síndrome psicológica composta de três dimensões: exaustão emocional (sensação de esgotamento de recursos físicos e emocionais), despersonalização ou cinismo (reação negativa ou excessivamente distanciada em relação às pessoas que devem receber o cuidado/serviço) e baixa realização pessoal (sentimentos de incompetência e de perda de produtividade) (Maslach, Schaufeli, Leiter, 2001).

Dessa forma, a SB é caracterizada ao estresse crônico ocupacional, que tem consequências negativas socioeconômicas, na saúde física e mental do profissional de enfermagem e outros trabalhadores, que enfrentaram condições de sobrecarga no trabalho e com relações interpessoais intensas que predispôs a elevação do risco de desenvolvimento da síndrome, evidenciando a negligência dos sinais e sintomas da doença, pelos próprios indivíduos afetados, quanto por parte das instituições e da sociedade em geral (Nogueira *et al.*, 2018).

Nesse sentido, ganha destaque a pandemia da Covid-19, marcada por um momento em que houve um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos decorrentes de má adaptação ocupacional relacionada a intensa carga emocional, que pode estar acompanhada de frustração em relação a si mesmo e ao trabalho (Medanha, Bernardes, Shiozawa, 2018).

A pandemia do Covid-19 refletiu diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem, trabalhadores da linha de frente do atendimento às vítimas, os profissionais de enfermagem estiveram expostos às incertezas na prestação do cuidado e medo da contaminação, afetando diretamente sua saúde mental. Este adoecimento e esgotamento profissional diz respeito a extensa jornada de trabalho, risco de morte pela convivência com os pacientes, e com os óbitos diariamente, trazendo sofrimento psicológico (Dal’ Bosco *et al.*, 2020).

Há uma necessidade de ressaltar o aspecto humano dos profissionais de saúde, que devido a fragilidade emocional ocasionada pelo contexto de crise pandêmica, pode culminar em processos de adoecimento, afetando a saúde, o

convívio social, o núcleo familiar e seu profissionalismo no ambiente de trabalho, refletindo em aumento do absenteísmo, rotatividade de funcionários, tendência à violência e queda na qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Layla, Samantha, 2021).

Considerando a repercussão na saúde mental destes profissionais que atuaram na linha de frente do combate à pandemia da covid-19, e o quão falho foi o sistema das instituições para com os cuidados ao servidor, faz-se urgente o aprimoramento das ações para a prevenção e apoio ao bem-estar dos enfermeiros, garantindo assim uma assistência de qualidade para os usuários das instituições de saúde. Assim, este artigo tem como objetivo identificar o impacto da pandemia na incidência da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem.

Esta revisão foi realizada por meio de uma busca na literatura científica, em artigos publicados, e indexados nas bases da: Base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF), utilizando as seguintes palavras chaves do DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): Burnout; Covid-19; Enfermagem; Esgotamento Profissional, combinados com o operador booleano "AND." Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir de 2018, em textos completos e gratuitos, estudos originais e revisões publicadas em inglês, português ou espanhol.

2 DESENVOLVIMENTO

Após análise prévia dos resumos, foram selecionados dez artigos, que pautaram o desenvolvimento deste estudo por meio de três eixos temáticos a saber: Síndrome de Burnout, Consequências da pandemia de Covid-19 e Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.

2.1 SÍNDROME DE BURNOUT (SB)

Segundo o Ministério da Saúde, a SB se caracteriza como a síndrome do esgotamento psicossocial, que surge como resposta aos estressores interpessoais crônicos diante das situações no ambiente de trabalho. Essa síndrome é um processo contínuo, com sentimentos de inadequação em relação ao trabalho e de falta de recursos para enfrentá-lo. Entre as causas do desgaste físico e emocional no ambiente de trabalho, destacam-se o excesso de afazeres, falta de controle para estabelecer prioridades, remuneração, reconhecimento insuficientes e competitividade (Galanis *et. al.*, 2021).

Definida também como uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, a Síndrome de Burnout é considerada um risco ocupacional, se considerarmos que as últimas décadas foram marcadas por profundas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais que repercutiram intensamente, e ainda o são, nas organizações e formas de trabalho. Como recurso para o diagnóstico da SB temos a tabela Maslach, o MBI (Maslach Burnout Inventory), que avalia o Burnout com base em três critérios: Exaustão ou total falta de energia, sentimento de cinismo ou negatividade em relação a um trabalho, eficácia ou sucesso no trabalho reduzido (Maslach, Schaufeli, Leiter, 2001).

O diagnóstico é feito com o levantamento da história de vida do paciente e sua relação com o trabalho, além da aplicação de testes psicológicos que também ajudam a estabelecer um diagnóstico (Mary, Sheila, 2004). Entre os enfermeiros, os sintomas físicos incluem alterações cardiovasculares, fadiga crônica, dores de cabeça, enxaquecas, úlceras, insônia, dores musculares e articulares. No aspecto mental, eles podem experimentar ansiedade, transtorno depressivo maior, instabilidade emocional, entre outros (Layla, Samantha, 2021).

Quanto ao tratamento, sugere-se a psicoterapia, por meio da abordagem cognitivo-comportamental, considerada uma das mais utilizadas, pois auxilia a identificar pensamentos negativos e a desenvolver habilidades para lidar com eles. Em alguns casos, pode ser necessário o uso de medicamentos, tais como: antidepressivos ou ansiolíticos. Uma rede de apoio psicossocial, também é fundamental, pois ter alguém para conversar e compartilhar sentimentos, como amigos, e /ou familiares, pode ser muito reconfortante. Mudanças no ambiente de trabalho, são necessárias e importantes, para estabelecer um equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal; caso não seja o suficiente, a mudança de emprego/ vínculo profissional deve ser considerado. A promoção do autocuidado, como praticar exercícios regularmente, ter uma alimentação equilibrada, dormir bem e fazer técnicas de relaxamento devem ser inseridas na rotina. O tratamento da Síndrome de Burnout pode demorar entre um e três meses, mas pode ser mais longo dependendo do caso. É importante seguir o tratamento à risca para evitar recaídas (Ribeiro *et. al.*, 2020).

O aparecimento de novos agravos à saúde ocupacional possui estreita relação com fatores psicossociais, e com condições presentes em uma situação de trabalho, diretamente relacionada a organização do trabalho, o conteúdo e a realização de tarefas. Depressão, síndrome do pânico e Burnout, transtornos psicóticos, mentais, abuso de álcool, entre outros distúrbios, dos quais cada um tem maior relação com determinadas categorias profissionais (Carlotto, 2003).

Logo, o Burnout pode ocorrer quando há um desequilíbrio entre as demandas e exigências no trabalho e os recursos disponibilizados pela organização (Bridgeman, Barone, 2018), conflitos entre os valores e motivações individuais e a orientações institucionais, a persistência e a intensidade com que os cotidianos são vivenciados pelo indivíduo, associadas a tentativas de lidar adequadamente com fatores de estresse, podem tornar esse indivíduo vulnerável ao surgimento da Síndrome de Burnout. (Maslach, Schaufeli, Leiter, 2001).

2.2 CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19

Desde o início da pandemia, os profissionais de enfermagem foram chamados a trabalhar em condições de extrema pressão, lidando com longas jornadas de trabalho, aumento no número de pacientes e escassez de recursos humanos e materiais. Em muitos casos, a carga horária aumentada, combinada com a necessidade de cuidar de pacientes em estado crítico, resultou em fadiga física severa. Esta sobrecarga física é um fator predisponente importante para o desenvolvimento de burnout, pois limita o tempo disponível para descanso e recuperação, além de contribuir para o aumento da sensação de esgotamento emocional. Segundo a Health Education Authority, a enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante no setor público (Murofuse, Abranches, Napoleão, 2005; Stacciarini, Tróccoli, 2001).

No cenário brasileiro, a pandemia expôs as vulnerabilidades do sistema de saúde, especialmente no que diz respeito à segurança e proteção efetiva dos profissionais envolvidos no cuidado. A pandemia exigiu uma reestruturação dos serviços de saúde quanto a infraestrutura, recursos materiais e profissionais capacitados. O desafio foi ainda maior, considerando que historicamente o financiamento da saúde no Brasil é insuficiente (Ribeiro *et al.*, 2020). A medida que esses profissionais tentaram adaptar-se às suas novas vidas no contexto da pandemia da Covid-19, tornou-se importante explorar os efeitos negativos da pandemia na qualidade de vida no trabalho (Camargo, 2021).

Entre as consequências, podemos destacar o aumento dos casos de Burnout em profissionais de saúde, repercutindo negativamente no desempenho dos trabalhadores, na qualidade do atendimento, na segurança do paciente, no aumento de eventos adversos, em erros de medicação, no maior número de infecções, quedas de pacientes, entre outros (Dall’Ora *et al.*, 2020; Whittemore, 2005).

A carga de trabalho/horas de trabalho excessivas, disponibilidade inadequada de equipamento de proteção individual (EPI), sensação de apoio inadequado, alta taxa de infecção entre os trabalhadores, medo de contaminar membro da família, isolamento social e casos de óbitos na própria equipe de saúde se destacaram como as principais razões para o adoecimento dos profissionais (Barroso, Souza, Bregalda, 2020).

2.3 SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A incidência dos casos de Síndrome de Burnout tem se tornado um problema crítico no ambiente de trabalho, especialmente entre os profissionais de saúde. De acordo com a International Stress Management Association (ISMA), em 2019, aproximadamente 32% da população economicamente ativa apresentava sintomas de Síndrome de Burnout, neste período a doença era pouco reconhecida, desvalorizada ou confundida com estresse comum. Com o advento da pandemia de Covid-19 em 2020, o Brasil alcançou a segunda posição mundial em casos de Burnout. Entre os grupos mais afetados, os profissionais de enfermagem destacaram-se, com 74% dos enfermeiros e 64% dos técnicos de enfermagem manifestando sintomas da Síndrome (Camargo *et al.* 2021; Dincer, Inangil, 2021).

Em muitos casos, a carga horária aumentada, combinada com a necessidade de cuidar de pacientes em estado crítico, resultou em fadiga física severa. Desde o início da pandemia, os profissionais de enfermagem foram chamados a trabalhar em condições de extrema pressão, lidando com longas jornadas de trabalho, aumento no número de pacientes e escassez de recursos humanos e materiais. Esta sobrecarga física é um fator predisponente importante para o desenvolvimento de burnout, pois limita o tempo disponível para descanso e recuperação, além de contribuir para o aumento da sensação de esgotamento emocional (Galanis *et al.*, 2021)

O esgotamento emocional foi intensificado pelo contato constante com o sofrimento e a morte durante a pandemia. Profissionais de enfermagem foram frequentemente responsáveis por fornecer cuidados a pacientes gravemente enfermos, com altas taxas de mortalidade. Além disso, muitos enfermeiros se tornaram os principais intermediários entre pacientes em isolamento e suas famílias, o que intensificou a pressão psicológica. A falta de apoio emocional e psicológico adequado no ambiente de trabalho, somada à incerteza e ao medo pessoal de contrair o vírus, exacerbou o estresse psicológico (Centenaro *et al.*, 2022)

A despersonalização, caracterizada por atitudes de indiferença ou distanciamento emocional em relação aos pacientes, foi um mecanismo de defesa observado entre muitos profissionais de enfermagem durante a pandemia. A alta demanda por cuidados intensivos e a necessidade de tomar decisões rápidas em situações de vida ou morte levaram alguns profissionais a adotar um distanciamento emocional como forma de se proteger do impacto psicológico do luto e da frustração. Este processo, embora compreensível, pode comprometer a qualidade dos cuidados prestados e intensificar os sentimentos de culpa e fracasso, agravando ainda mais os sintomas de burnout (Alves, Oliveira, Paro, 2019)

A pandemia também impactou a percepção de realização profissional entre os enfermeiros. Muitos relataram sentimento de impotência diante da magnitude da crise, especialmente em contextos de trabalho com recursos limitados. A sensação de que seus esforços eram insuficientes ou não valorizados por gestores ou pela sociedade contribuiu para uma queda na satisfação profissional. Além disso, o aumento da carga de trabalho burocrática e as mudanças constantes nas diretrizes de manejo da Covid-19 geraram uma sensação de caos e desorganização, que afetou negativamente a moral da equipe de enfermagem. (Baldonado *et al.*, 2019; Rivas *et al.*, 2021).

As consequências da pandemia sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem tendem a ser duradouras. A Síndrome de Burnout pode levar a afastamentos prolongados do trabalho, com impacto sobre a capacidade de atendimento à população e sobre a saúde mental dos profissionais. Diante disso, propostas de intervenções que promovam o bem-estar dos enfermeiros e que reduzam os impactos causados pela Covid-19 são necessários para um reconhecimento mais amplo da importância de cuidados psicológicos, a fim de evitar ou reduzir os riscos da Síndrome de Burnout. Portanto, a pandemia Covid-19 não apenas agravou a Síndrome de Burnout, mas também mudou a forma como o problema é tratado e percebido (Baldonado *et al.*, 2019; Rivas *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 expôs e exacerbou os fatores que predisõem os profissionais de enfermagem à Síndrome de Burnout, reconhecida como uma reação ao estresse crônico no ambiente de trabalho, especialmente entre profissionais da área da saúde. A pandemia agravou significativamente a incidência de Burnout entre enfermeiros, devido à sobrecarga de trabalho, o esgotamento emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional, além da exposição constante entre vida e morte, escassez de recursos de proteção e suporte emocional por parte da instituição.

Condições extremas de trabalho, como longas jornadas, risco constante de contaminação e exposição contínua à morte e ao sofrimento, levaram muitos enfermeiros ao esgotamento físico e mental. Cenário este, que além de afetar a saúde desses profissionais, impactou a qualidade dos serviços de saúde, elevando o absenteísmo, a rotatividade e a violência no ambiente de trabalho.

A negligência dos sinais de Burnout, tanto por parte dos profissionais quanto das instituições de saúde, revelou uma necessidade urgente de políticas de apoio psicológico e de prevenção, sendo essencial aprimorar as condições de trabalho e implementar estratégias de cuidado com a saúde mental desses trabalhadores essenciais. Assim, oferecer atenção à saúde mental desses profissionais é essencial

não apenas para a sua própria qualidade de vida, mas também para garantir a qualidade da assistência prestada à população.

REFERÊNCIA

ALVES, P. C.; OLIVEIRA, A. F.; PARO, SILVA, H. B. M., Quality of life and Burnout among faculty members: How much does the field of knowledge matter? **PLoS ONE**, California, v. 14, n. 3, p. 1-12, 2019.

BALDONEDO M.; ALMEIDA M. C. S.; BAPTISTA P. C. P.; SANCHEZ Z. M.; RODRIGUES D. F. J.; MOSTEIRO D. M. P. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis. **Rev Latinoam Enferm.** 2019; 27:e3192.

BARROSO B. I. L.; SOUZA M. B. C. A.; BREGALDA M. M. A saúde do trabalhador em tempos de Covid-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cad Bras Ter Ocup.** 2020; 28(3):1093-1102.

BRIDGEMAN P. J.; BRIDGEMAN M. B.; BARONE J. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde. **Am J Health-Syst Pharm.** 2018; 75(3):147-52.

CAMARGO S. F.; ALMINO R. H. S. C.; DIÓGENES M. P.; OLIVEIRA N. J. P.; SILVA I. D. S.; MEDEIROS L. C, et al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciência saúde coletiva** 2021; 26(4):1467-71.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares, 2003. **Psicologia em Estudo**, 9(3), 499-505.

CENTENARO APFC, ANDRADE A, FRANCO GP, SILVA RM, CARDOSO LS, SPAGNOLO LML, et al. Pleasure and suffering of nursing in Covid-19 hospital units: between disenchantment and formation of meanings. **Rev Bras Enferm.** 2023;76 (Suppl 1): e20220356. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0356pt>

DAL'BOSCO, E. B.; OLIVEIRA, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO G.; OLIVEIRA, A. R.; ANSELMO, A. C. C.; Saúde mental da enfermagem no enfrentamento da Covid-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm** 2020; 73

DALL'ORA C.; BALL J.; REINIUS M. Burnout em enfermagem: uma revisão teórica. **Hum Resour Health.** 2020; 18(1):1-17.

DINCER B.; INANGIL D. The effect of Emotional Freedom Techniques on nurses' stress, anxiety, and burnout levels during the Covid-19 pandemic: A randomized controlled trial. **Explore.** 2021; 17(2):109–114.

Galanis, P., Vraka, I., Fragkou, D., Bilali, A., & Kaitelidou, D. (2021). Impact of Covid-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, 275, 48-57.

LAYLA T. J.; SAMANTHA M. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Rev. Bioét**, Brasília, v. 29 n. 162-173, Jan. /Mar, 2021.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Esgotamento do trabalho. Annu. **Rev. Psychol.**, v. 52, p. 397-422, 2001.

MENDANHA M.H, BETNARDES P.F, SHIOZAWA P. **Desvendando o Burnout**, capítulo 01, São Paulo, LTR Editora, 2018.

MUROFUSE N. T.; ABRANCHES S. S.; NAPOLEÃO A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev Latinoam Enferm** 2005; 13 255-61

NOGUEIRA L. S.; SOUSA R. M. C.; GUEDES E. S.; SANTOS M. A.; TURRINI R. N. T.; CRUZ D.A. L. M. Burnout e ambiente de trabalho da enfermagem em instituições públicas de saúde. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018; 71(2):336-42.

PERNICIOTTI, P.; JÚNIOR, C. V. S.; GUARITA, R. V.; MORALES, R. J.; ROMANO, B. W. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020.

RIBEIRO A. P.; OLIVEIRA G. L.; SILVA L. S.; SOUZA E. R. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Rev Bras Saude Ocup** 2020; 45:e25. ISSN: 2317-6369.

RIVAS N.; LÓPEZ M.; CASTRO M. J.; LUIS V. S.; FERNÁNDEZ C. M.; CAO M. J. et al. Analysis of Burnout Syndrome and Resilience in Nurses throughout the Covid-19 Pandemic: A CrossSectional Study. **Int J Environ Res Public Health**. 2021; 18(19):10470.

SOUZA B. F. E.; ARAGÃO D. F. B.; SOUSA B. F. E.; BORGES F. E. S.; JESUS S. A. S.; MACHADO A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19. **Rev Enferm Atual In Derme**. 2021; 95(33):e021006.

STACCIARINI J. M., TRÓCCOLI B. T., O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev Latinoam Enferm** 2001; 9:17-25.

WHITTEMORE R. Combinando na pesquisa em enfermagem: métodos e implicações. **Nurs Res**. 2005; 54(1):56-62.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - Burnout é um "fenômeno ocupacional": Classificação Internacional de Diseases, 2022. Disponível em: [Síndrome de burnout é detalhada em classificação internacional da OMS | As Nações Unidas no Brasil](#). Acesso em: 29 de outubro de 2024.